

Tabela 1. Fenologia do tarumã. Floresta Ombrófila Mista, Paraná, (Latitude: 25° 17' 30"; Longitude: 49° 13' 27"). Período: 2007/2010

Fase 2 Floração	Fase 3 Maturação dos frutos Dispersão			Fase 4 Repouso reprodutivo			Fase 1 Botão floral		Fase 2 Floração			
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
21,8 °C 194 mm	22,5 °C 146 mm	19,8 °C 127 mm	18,0 °C 81 mm	15,6 °C 96 mm	13,4 °C 95 mm	11,8 °C 93 mm	13,5 °C 84 mm	13,9 °C 110 mm	17,2 °C 134 mm	19,5 °C 132 mm	22,3 °C 158 mm	
Fase 1 Copa formada + Brotação - 20%						Fase 2 Desfolhamento - 80% + Brotação - 80%						
Verão			Outono			Inverno			Primavera			
Dias longos			Dias curtos			Dias longos			Dias longos			

Fonte: SIMEPAR. Dados de Temperatura e Precipitação. Média de três anos.

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa

Florestas

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Estrada da Ribeira, km 111, Colombo, PR, Cx.P. 319, CEP: 83411-000
Telefone: (41) 3675-5600 - Fax: (41) 3675-5601
www.cnpf.embrapa.br

Criação e arte-final: Lucilene C. Jacques (Embrapa Florestas) / Fotos: Emílio Rotta / Tianguá; sob demanda / Dezembro - 2010

CGFRE: 9114

MONITORAMENTO DA FENOLOGIA VEGETATIVA E REPRODUTIVA DE ESPÉCIES NATIVAS DOS BIOMAS BRASILEIROS

Tarumã



Embrapa
Florestas

Tarumã (*Vitex megapotamica*)

A espécie *Vitex megapotamica* (Spreng Mold.), família Verbenaceae, conhecida popularmente como tarumã, ocorre no Brasil desde Minas Gerais até o Rio Grande do Sul, na Floresta Estacional Semidecidual e na Ombrófila Ombrófila Mista, principalmente nas formações fluviais.

A espécie apresenta indivíduos com até 20 m de altura, com tronco de 40 cm a 60 cm de diâmetro, casca acinzentada escura, com deiscência em tiras delgadas e estreitas e copa semipersistente. Planta semidecídua, heliófita, indiferente às condições hídricas do solo, bem a mal drenado, ocorrendo tanto no interior da mata primária densa como em formações abertas e secundárias. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, amplamente disseminadas pela fauna.

Os frutos são adocicados e comestíveis, muito procurados por macacos, pássaros e outras espécies da fauna, são usados, também, como iscas na pesca do lambari (*Astyanax ssp.*) e tabaranas (*Salminus hilarii*). É indicado para plantios de recuperação em áreas com solo mal drenado. Suas flores são apícolas (CARVALHO, 2006).

A Embrapa Florestas monitora a fenologia reprodutiva e vegetativa da tarumã, com o objetivo de conhecer os aspectos básicos e reunir informações sobre estabelecimento, período de crescimento, de reprodução e disponibilidade de sementes que suprirá a demanda de material propagativo desta espécie.

O monitoramento da fenologia reprodutiva e vegetativa está sendo

realizado em 20 indivíduos adultos, na Floresta Ombrófila Mista. Estão sendo acompanhadas as fenofases (mudança foliar - brotação, floração, frutificação, dispersão de frutos e sementes) das plantas estudadas. A coleta dos dados está sendo realizada a cada 15 dias, tomando-se como base as progressões das fenofases e os valores relativos à presença do fenômeno, segundo a metodologia de Fournier (1974). A descrição morfológica das folhas, flores e frutos está sendo caracterizada de acordo com a sistemática vegetal (BARROSO et al., 1999; BARROSO et al., 2002).

Fenologia vegetativa (queda das folhas e brotação)

Durante o período do verão e outono, a espécie apresenta a copa totalmente formada com percentuais reduzidos de brotação. Durante o inverno e a primavera, ocorre uma acentuada queda das folhas, ao mesmo tempo que ocorre uma intensa brotação (Tabela 1). A espécie apresenta folhas compostas, digitadas, folíolos cartáceos, elíptico-ovalados, de ápice agudo, nervuras salientes na face inferior, margem lisa e com pecíolo longo de até 7 cm de comprimento.



Fenologia reprodutiva (floração e frutificação)

A fase de botão floral inicia-se no final do inverno e início da primavera, ocorrendo em seguida a fase de floração que se inicia no mês de novembro (primavera) com término no mês de fevereiro, período do verão em que ocorre maior pluviosidade. As fases de maturação e dispersão dos frutos ocorrem no final do verão e início do outono. No inverno, período de menor pluviosidade e temperaturas mais baixas, não se observa nenhum evento reprodutivo (Tabela 1). A espécie apresenta flores pequenas, branco-arroxeadas, diclamídeas e hipóginas, são dispostas em cimas terminais ou axilares de até 10 cm de comprimento. Os frutos são drupas carnosas, arredondadas ou ovaladas, pubescentes, de coloração arroxeadada e medem de 1 cm a 2 cm de comprimento.

Referências

- BARROSO, G. M.; COSTA, C. G.; GUIMARÃES, E. F.; ICHASO, C. L.; PEIXOTO, A. L. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. 2. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002. v. 1, 304 p.
- BARROSO, G. M.; MORIM, M. P.; PEIXOTO, A. L.; ICHASO, C. L. F. **Frutos e sementes**: morfologia aplicada à sistemática de dicotiledôneas. Viçosa, MG: UFV, 1999. 443 p.
- CARVALHO, P. E. R. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo: Embrapa Florestas, 2006. v. 2, 628 p. (Coleção espécies arbóreas brasileiras, v. 2).
- FOURNIER, L. A. Un método cuantitativo para la medición de características fenológicas en árboles. **Turrialba**, v. 24, n. 4, p. 422-423, 1974.